

ETHICAL ACTION OF NURSING PROFESSIONALS AND EUTHANASIA: Integrative Review

Felipe Augusto Klein¹, Camila Kravicz Corchak²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar os aspectos éticos dos profissionais de enfermagem com relação ao procedimento de eutanásia. Justifica-se a escolha deste tema para estudo devido as grandes questões que envolvem o código de ética e os procedimentos de enfermagem, o interesse em compreender como os enfermeiros se portam diante de tal situação, e quais os aspectos éticos que são levados em consideração. Em vista disso, foi realizada uma revisão integrativa de literatura em base de dados eletrônicas, e após aplicação de critérios de inclusão e exclusão foram analisados 04 artigos. Constatou-se que em alguns países a eutanásia é legalizada e autorizada para ser realizada, mas em outros casos, como é o caso do Brasil, existem procedimentos técnicos e éticos tanto de enfermagem como de medicina para sua realização, e deve ser vontade do sujeito e não do Estado de interesses de terceiros, e no Brasil a eutanásia não é permitida, o que é permitida é a ortotanásia com autorização do paciente ou assinatura dos familiares, mas somente é possível quando já se esgotaram todas as chances de tratamento e cura somente em pacientes em fase terminal. Portanto, pode-se dizer que a eutanásia é um tema polêmico que e vai ao oposto do que enfermeiro propõe que é de zelar pela saúde, porém o código de ética de enfermagem prevê que precisam ser respeitadas as decisões do paciente e dos familiares com relação a tudo que envolve sua saúde.

Palavras-chave: Código de Ética; Enfermagem; Eutanásia.

¹Acadêmico do Curso Bacharel em Enfermagem da Faculdade União de Campo Mourão-Unicampo

²Docente do curso de Enfermagem da Faculdade União de Campo Mourão-Unicampo

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the ethical aspects of nursing professionals regarding the euthanasia procedure. The choice of this topic for study is justified because of the great issues surrounding the code of ethics and nursing procedures, the interest in understanding how nurses behave in this situation, and what ethical aspects are taken into account. In view of this, an integrative literature review was performed in an electronic database, and after applying inclusion and exclusion criteria, four articles were analyzed. It has been found that in some countries euthanasia is legalized and authorized to be performed, but in other cases, as in the case of Brazil, there are technical and ethical procedures for both nursing and medicine for its accomplishment, and it must be the will of the subject and not in the State of interest of third parties, and in Brazil, euthanasia is not allowed, which is allowed is ortho- thasia with patient's authorization or family members' signature, but it is only possible once all the chances of treatment and cure are exhausted in end-stage patients. Therefore, it can be said that euthanasia is a controversial issue that goes to the opposite of what nurses propose to care for, but the nursing ethics code predicts that the decisions of the patient and family members must be respected to everything that involves your health.

Keywords: Code of Ethics; Nursing; Euthanasia.

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem é a ciência do cuidado, sendo compreendida arte e ciência de profissionais, que convivem e cuidam de pessoas, uma profissão dinâmica sujeita a transformações permanentes, que continuamente incorpora reflexões sobre novos temas, problemas e ações, uma vez que seus princípios éticos é manter e restaurar a dignidade do corpo em todos os âmbitos da vida (1).

No cuidado paliativo, o desafio primordial é possibilitar ao paciente uma vida com mais qualidade diante da própria morte. Para isso, deve-se respeitar e colocar em prática os princípios dos cuidados paliativos. Diante do cenário gerador de sofrimento em que se encontra o paciente em cuidados paliativos, se faz relevante a implementação de uma política de assistência pautada no respeito à dignidade do doente associada com o apoio psicológico. O olhar do paciente, como sujeito de uma vida e história e não como prisioneiro de uma doença (4).

Mas os profissionais de enfermagem nem sempre conseguem resgatar a saúde dos pacientes que estão sobre seus cuidados, neste sentido, onde pode deparar-se com pacientes em estágio terminal com fortes dores intensas e que, não tendo melhora, acreditam que a morte é a única solução e pedem, suplicam ao profissional para que ponha fim ao sofrimento. Assim, faz-se necessário o conhecimento ético e legal da atuação do enfermeiro frente à eutanásia (2).

Neste sentido, o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, prevê em seu art. 29, a proibição dos profissionais de enfermagem em interromper a vida do paciente através da eutanásia ou antecipar sua morte, já no campo da bioética, acredita-se que é possível através de recursos terapêuticos praticar uma morte tranquila ao paciente, indo contra o Código de Ética do enfermeiro (3).

A eutanásia vem do grego e significa morte boa, mas falar de morte ainda é um grande desafio para humanidade e também os profissionais de saúde, uma vez que os profissionais de enfermagem são ensinados a preservar a vida em não a morte, fato esse que grande parte dos cursos de formação de profissionais na área da saúde não há uma disciplina curricular que trate do assunto de forma não defensiva e biológica como a Bioética (2).

Deste modo, manifesta-se o interesse em desenvolver uma revisão integrativa, com a justificativa de que seja repassado o conhecimento sobre o uso da prática da eutanásia, a

ética envolvida neste procedimento, e o ponto de vista dos acadêmicos, enfermeiras(os), e familiares.

O objetivo do presente estudo é analisar os aspectos éticos dos profissionais de enfermagem com relação ao procedimento de eutanásia.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa de literatura, onde para construção do artigo foram necessárias o cumprimento de algumas etapas como: definição da palavra chave e tema específico; estabelecimento de estratégias de busca na literatura; estabelecimento de critérios de inclusão; leitura de resumos dos artigos selecionados anteriormente; análise dos resultados presentes; filtragem de artigos selecionados. Todas as publicações são provenientes do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os descritores utilizados para busca foram “código de ética”, “enfermagem”, “eutanásia”. Na maioria dos artigos selecionados, as palavras chaves foram utilizadas conjuntamente.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos e publicações disponíveis online na íntegra, trabalhos em português, que apresentam sobre eutanásia e os aspectos éticos dos profissionais de enfermagem, foram incluídos estudos realizados de 2012 a 2017.

Após definidos os critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a busca e, aplicando tais critérios, foram encontrados 40 artigos. Em seguida, foi realizada leitura de títulos e resumos, objetivando identificar e excluir artigos que não se enquadravam ao tema proposto, com linguagem estrangeira ou duplicado, resultando em 20 artigos. Estes foram lidos na íntegra e observou-se que somente 04 artigos atendiam o objetivo proposto para o presente estudo.

A análise dos artigos selecionados aconteceu através da análise dos títulos, objetivos e resumo e ano de publicação, e os resultados foram apresentados no item Resultados e Discussão por meio de tabelas para atender os objetivos iniciais do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Caracterização dos artigos encontrados e apresentação da tabela de caracterização e discussão.

O conjunto de artigos selecionados foi publicado entre os anos de 2012 e 2017, apesar da grande quantidade de artigos inicialmente selecionada (n= 20), foram encontradas apenas 04 pesquisas que abordassem sobre os aspectos éticos dos profissionais de enfermagem com relação à eutanásia em textos completos e publicados em periódicos nacionais nos anos 2012 a 2017. O quadro 1 caracteriza todos os artigos por título, ano de publicação e objetivos traçados.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados sobre aspectos éticos dos profissionais de enfermagem com relação à eutanásia

NÚMERO	TÍTULO	BASE DE DADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS
I	Eutanásia na visão dos graduandos em Enfermagem: Concepções e Desafios.	BVS	2014	Apresentar as rodas de conversa com acadêmicos de enfermagem sobre a eutanásia, antes de cursar a disciplina “Exercício profissional e Bioética”.
II	Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida	LILACS	2014	Destacar a importância dos cuidados paliativos e da prática do cuidado humanizado diante do processo de terminalidade enfrentado pelos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura.
III	Vida e Morte UTI: a ética no fio da navalha	SCIELO	2016	Abordar algumas questões éticas vivenciadas nas fronteiras de vida e morte, nas unidades de terapia intensiva (UTI).
IV	Percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia	SCIELO	2016	Analisar a percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre os conceitos distanásia, eutanásia e ortotanásia e possíveis implicações bioéticas no cuidado do doente terminal.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Dos 04 (artigos) selecionados, todos apresentam sobre a ética e o processo de eutanásia e atuação do profissional de enfermagem frente ao cuidado do paciente paliativo e a grande questão do cuidado da saúde seguindo procedimentos éticos e as questões da eutanásia, e o a interrupção da vida, mesmo esse procedimento sendo proibido no Brasil, o procedimento da ortotanásia é permitido e pode questionamentos e enfrentamentos das questões éticas que regem o Código de Ética do profissional de Enfermagem.

Os estudos se concentraram a partir do ano de 2014 (n=02) e o ano 2016 onde o número de publicações são de 50% (n=2), evidenciando que as investigações nacionais sobre as questões éticas com relação a eutanásia ganharam maior notoriedade a partir de 2014.

Dos artigos selecionados, 03 (75%) apresentam sobre a definição da eutanásia e sua proibição no Brasil, mas legalizada em outros países, sendo o procedimento de a ortotanásia realizada no Brasil, mas se houver autorização do paciente ou dos familiares, e quando todos os recursos e procedimentos já se houveram esgotadas, sendo a ortotanásia o termo utilizado para definir a morte natural, sem interferência da tecnologia ou da Medicina, possibilitando a morte digna, (artigo I), portanto a eutanásia pode ser diferenciada em dois tipos: a ativa é a morte negociada entre o paciente e o profissional e a eutanásia passiva que ocorre quando existe a interrupção de cuidados médicos (5).

No Brasil, de acordo com os Códigos de Ética Médica e de Enfermagem, é proibido esse tipo de ação. Segundo o artigo 29 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, é vetada a promoção da eutanásia ou participação em prática destinada a antecipar a morte do paciente. O Código Penal em vigor no país não especifica o crime de eutanásia (6).

O artigo Felizmente, no Brasil, o último Código de Ética Médica (CEM), vigente desde 2009, admitiu entre os seus princípios fundamentais o princípio da mortalidade humana (inciso XXII): *Nas situações clínicas irreversíveis de terminais, o médico evitará a realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos desnecessários e propiciará aos pacientes sob sua atenção todos os cuidados paliativos apropriados.* Enfim, a medicina brasileira entra definitivamente no século XXI, ao admitir de forma explícita a realidade da morte na prática médica, e da limitação de investimentos terapêuticos que teriam como consequência a prática da distanásia (4).

O artigo I aponta que um conflito de valor nas considerações do fazer profissional, pois o mesmo é um processo ético de tomada de decisão, superação ou encaminhamento, sendo que, por um lado, os enfermeiros podem contribuir efetivamente em prol da autonomia do paciente e da família, mas, por outro, podem priorizar os desejos dos mesmos, discordando da ética profissional.

O artigo II aponta que os cuidados paliativos têm conquistado seu espaço gradativamente. No panorama brasileiro, nota-se o processo de ampliação de sua importância para o bem-estar das pessoas que se encontram nos últimos dias de vida. No entanto, a dor e o sofrimento ainda são vistos mais da perspectiva da aceitação do que do questionamento e enfrentamento com dignidade, o que impede o paciente de participar ativamente dos processos

de tomada de decisão e de contar com a possibilidade de viver adequadamente o pouco de tempo que ainda lhe resta. O apoio à família diante da iminência da perda, do sofrimento potencial e do período do luto é questão comumente negligenciada (5).

No artigo III apresenta que a principal distinção ética observada nos cuidados paliativos se dá no acompanhamento à pessoa em seu processo de finitude, com o objetivo de manter sua dignidade e aliviar-lhe o sofrimento e a dor no fim da vida⁶. Nessa perspectiva bioética, voltada aos cuidados paliativos e aos pacientes fora de possibilidades de cura, discutem-se a eutanásia, a distanásia e a ortotanásia (6).

Portanto, a equipe de enfermagem (artigo II) deve ser treinada para lidar com a situação de doença terminal e o processo de morrer, compreendendo apenas a própria existência e da morte. É possível fazer cursos de extensão e até pós-graduação sobre a morte e garantir a qualidade dos cuidados para doentes terminais e suas famílias (5).

O artigo IV aponta que é possível ao enfermeiro identificar situações em que não se respeitem os princípios bioéticos e os direitos do paciente, sendo razoável proporcionar as intervenções necessárias para garantir cuidado humano e digno. Daí se observa a importância de que esse profissional conheça os conceitos de eutanásia, distanásia e ortotanásia, e dos princípios da bioética para o alcance do cuidado ativo e total, conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS) ao definir os princípios filosóficos dos cuidados paliativos (3).

O artigo II aponta ainda que o desempenho dos cuidados paliativos se apresenta como desafio real aos serviços e equipes de saúde. Sua importância revela-se na medida em que é capaz de responder às necessidades humanas, o que indica a necessidade de novas investigações para o aprimoramento contínuo de sua prática. A despeito das questões éticas, o desafio é considerar a dignidade humana perante a proximidade da morte para além da dimensão físico-biológica e da perspectiva médico-hospitalar, implicando uma nova visão diante da realidade social, em que a singularidade de cada indivíduo, seus aspectos biopsicossociais e sua autonomia sejam valorizados. Em especial, quando a vida se encontra mais próxima da morte (5).

Portanto, a educação continuada dos enfermeiros é fundamental para que consigam lidar com a situação da morte ou decisões do paciente, lembrando que questões religiosas e pessoas não se deve levar em consideração e sim apenas a Código de Ética da profissão.

Nota-se que os aspectos éticos da profissão algumas vezes sobressaem a vontade do paciente, que é deixar de sentir dor, uma vez que não possui mais expectativa de vida sobre

a doença, fazendo com que o profissional de enfermagem entre em contradição com relação ao ato de cuidar.

CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, foi possível analisar os aspectos éticos dos profissionais de enfermagem com relação ao procedimento de eutanásia, sendo que a mesma não é autorizada e legalizada no Brasil, que o único procedimento autorizado e realizado com base nos conceitos éticos são a octanásia, que é quando o paciente em estado terminal autoriza não receber mais tratamentos ou os familiares autorizam, e também só é permitido em casos que nenhum tratamento trará regressão da doença.

Notou-se que o conhecimento do Código de Ética na profissão de enfermagem é fundamental para conduta do profissional que cuida do paciente paliativo e ainda as diversas questões que envolvem a sua atuação ética e a missão da enfermagem de restaurar e cuidar da saúde, compreender a morte, e posicionar sobre tais assuntos é preciso reflexão, entendimento, e nem sempre cumprir os quesitos éticos são fáceis diante da situação de morte.

Desse modo, este estudo contribuiu compreender a importância do estudo de Código de Ética, para o estudante saber até onde pode ir sua atuação, e que o cuidado paliativo é a melhor conduta ética do profissional de enfermagem oferecendo todo atendimento necessário ao paciente e também aos familiares no alívio da dor, uma vez que o quadro do paciente em estágio terminal é irreversível.

REFERÊNCIAS

- (1) DALMOLIN, Grazielle. LUNARDELI, Valeria. BARLEM, Edison. SILVEIRA, Rosemary. Implicações do Sofrimento moral para os (as) enfermeiros (as) e aproximações com Burnout. **Revista de Enfermagem**, Florianopolis, v.21. Jan/Mar 2013.
- (2) OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. CAVALCANTI, Euni de Oliveira. ALVES, Vicente Paulo. SILVA, Aline Costa da. Eutanásia na visão dos graduandos em Enfermagem: Concepções e Desafios. **Rev Min Enferm.** 2014 jan/mar; 18(1): 126-133.
- (3) SILVA, Rudval Souza da. EVANGELISTA, Cássia Luiza de Souza. SANTOS, Rodrigo Duarte dos. PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento. MARINHO, Christielle Lidiane Alencar. LIRA, Gerlene Grudka. Percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia. **Rev. Bioét.** vol.24 no.3 Brasília Sept./Dec. 2016.
- (4) CALEGARI, R.C; MASSAROLLO, M.C.K.B; SANTOS, M.J. Humanização da assistência à saúde na percepção de enfermeiros e médicos de um hospital privado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** v.25 n. 4 São Paulo Jan/Fev. 2015.
- (5) PAIVA, Fabianne Christine Lopes de. JÚNIOR, José Jailson Almeida. DAMÁSIO, Anne Christine. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. **Rev. Bioét.** vol.22 no.3 Brasília Sept./Dec. 2014
- (6) PESSINI, Leo. Vida e morte na UTI: a ética no fio da navalha. **Rev. Bioét.** vol.24 no.1 Brasília Jan./Apr. 2016